

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-150-3 DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Denís Alves da Paz
Eleno Marques de Araújo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.5032029061	
CAPÍTULO 2	7
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
DOI 10.22533/at.ed.5032029062	
CAPÍTULO 3	18
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5032029063	
CAPÍTULO 4	24
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.5032029064	
CAPÍTULO 5	37
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5032029065	
CAPÍTULO 6	51
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5032029066	
CAPÍTULO 7	63
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5032029067	

CAPÍTULO 8	71
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Lidiane Cristina Longo	
DOI 10.22533/at.ed.5032029068	
CAPÍTULO 9	82
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
Adriana Oliveira dos Santos	
Bruna Carolina Souza de Azevedo	
Maria da Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5032029069	
CAPÍTULO 10	87
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
DOI 10.22533/at.ed.50320290610	
CAPÍTULO 11	101
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
Simone do Nascimento Fraga	
Letícia Gabrielly de França Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.50320290611	
CAPÍTULO 12	109
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
Iuri Silva Eziquiel	
DOI 10.22533/at.ed.50320290612	
CAPÍTULO 13	118
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
Luis Henrique Rocha Mendes	
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50320290613	
CAPÍTULO 14	127
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
Barbara Yadira Mellado Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.50320290614	
CAPÍTULO 15	147
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
Barbara Ellen Rebouças Cunha	
Gilmar Barbosa Guedes	
Walter Barbosa Pinheiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.50320290615	

CAPÍTULO 16	160
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
SOBRE OS ORGANIZADORES	186
ÍNDICE REMISSIVO	188

O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Data de aceite: 01/06/2020

Gustavo Fontinelli Rossés

Colégio Politécnico da UFSM – Universidade
Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

<http://lattes.cnpq.br/9238425770636022>

Alencar Machado

Colégio Politécnico da UFSM – Universidade
Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

<http://lattes.cnpq.br/5538050121450638>

Cristiano Gattermann de Barros

Colégio Politécnico da UFSM – Universidade
Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

<http://lattes.cnpq.br/7864917441959103>

Juliano Molinos de Andrade

Colégio Politécnico da UFSM – Universidade
Federal de Santa Maria
Santa Maria/RS

<http://lattes.cnpq.br/9048031340343109>

RESUMO: O objetivo deste estudo é “analisar os resultados da autoavaliação institucional aplicada no Colégio Politécnico da UFSM em 2016 a fim de identificar como os segmentos desta unidade universitária avaliaram cada dimensão abordada e quais dimensões foram

melhor e/ou pior avaliadas pelos sujeitos pesquisados”. Do ponto de vista metodológico, esta é uma pesquisa do tipo quantitativa, valendo do método descrito e pela ótica de um estudo de caso, em especial o Colégio Politécnico da UFSM. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário construído com base nas Dimensões do SINAES e aplicado a toda comunidade universitária. Para análise dos resultados utilizou-se a estatística descritiva. Como resultados identificou-se que o caso estudado está bem avaliado do ponto de vista dos participantes e ainda atende com propriedade a grande maioria dos aspectos avaliados. Como conclusão, é salutar explicitar que ao desenvolver este trabalho, intentou-se apresentar um instrumento informacional objetivo, para auxiliar na busca por mecanismos que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação Institucional; Dimensões do SINAES; Colégio Politécnico da UFSM.

THE INSTITUTIONAL SELF-ASSESSMENT PROCESS: THE CASE OF THE COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ABSTRACT: The objective of this study is “to analyze the results of the institutional self-assessment applied at the Colégio Politécnico da UFSM in 2016 in order to identify how the segments of this university unit evaluated each dimension addressed and which dimensions were better and / or worse evaluated by subjects researched items”. From a methodological point of view, this is a quantitative research, using the method described and the perspective of a case study, in particular the Colégio Politécnico da UFSM. For data collection, a questionnaire was used, based on the SINAES Dimensions and applied to the entire university community. Descriptive statistics were used to analyze the results. As a result, it was identified that the case studied is well evaluated from the point of view of the participants and still meets most of the evaluated aspects with propriety. As a conclusion, it is salutary to explain that when developing this work, it was intended to present an objective informational instrument, whose purpose is to assist in the search for mechanisms that allow the continuous improvement of the entire planning of the teaching and learning processes, with regard to teaching , research and extension.

KEYWORDS: Institutional self-assessment; Dimensions of SINAES; Colégio Politécnico da UFSM.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de avaliação pode ser entendido como uma forma constante de se verificar o andamento de uma determinada ação. Segundo Davis e Grosbaum (2002) é o processo de avaliação que revela se a instituição de ensino está cumprindo o seu papel e oferecendo educação de qualidade. Tal assertiva se afirma com mais intensidade ao se tomar como referência a avaliação do ensino, levando-se em consideração suas especificidades e o atual momento de atribuição de novas diretrizes para essa finalidade.

Diante disso, para apuração do alcance dos objetivos e metas estabelecidos nas políticas públicas, mecanismos de avaliação de programas são empregados como subsídios à decisão de continuidade ou mudança de rumos, tendo em vista a necessidade de prestação de um serviço público de qualidade e boa aplicação de recursos. Com vistas a implementar a sistemática de avaliação da educação superior, em 2004, a Lei nº 10.861 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de melhorar a qualidade da educação superior no Brasil.

Com base nestes argumentos, emerge o caso da Universidade Federal de Santa Maria. A UFSM tem hoje doze Unidades Universitárias, bem como possui três unidades de educação básica, técnica e tecnológica, sendo uma delas o Colégio Politécnico da UFSM. É nesta unidade que se optou por realizar este trabalho.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é “analisar os resultados da autoavaliação

institucional aplicada no Colégio Politécnico da UFSM em 2016 a fim de identificar como os segmentos desta unidade universitária avaliaram cada dimensão abordada e quais dimensões foram melhor e/ou pior avaliadas pelos sujeitos pesquisados”.

Justifica-se este estudo, pois ele visa fornecer informações complementares que possibilitem ao Colégio Politécnico da UFSM identificar ações a serem mantidas, revistas ou intensificadas com vistas ao alcance dos propósitos estabelecidos no seu planejamento estratégico. Além disso, outra justificativa pauta-se pela escolha do caso. Tal escolha fundamenta-se, pois os autores deste estudo são servidores do Colégio Politécnico da UFSM, bem como todos fazem parte da Comissão Setorial de Avaliação Institucional da referida Unidade de Ensino. Em consonância, a escolha deu-se pela importância e pela representatividade que o Colégio Politécnico tem para a UFSM, pois hoje oferece 01 curso de ensino médio, 11 cursos técnicos presenciais, 03 cursos técnicos na modalidade EaD, 04 cursos de graduação e 02 cursos de pós-graduação.

Por fim, como forma de facilitar a compreensão, na seção 2, são fundamentadas e descritas as questões acerca da estrutura teórica do trabalho. Nas seções 3 e 4, apresentam-se, respectivamente, os aspectos metodológicos e as análises pertinentes ao estudo de caso realizado. Por fim, a seção 5 relata as considerações do estudo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O caráter público da universidade traz o compromisso de colaborar com o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade; de participar e promover, de forma dinâmica, o processo de transformação da sociedade; e de impulsionar o progresso do próprio homem, sem perder de vista os valores e a identidade cultural do meio em que está inserido. A avaliação representa um meio para que a Instituição reconheça suas potencialidades e fragilidades, auxiliando na definição das prioridades que contribuirão para seu desenvolvimento institucional.

No Brasil, o processo que instituiu a avaliação teve seu desenvolvimento a partir de quatro propostas de educação superior e de avaliação, que foram descritas nos seguintes documentos: “Programa de Avaliação da Reforma Universitária” (1983), relatório da Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior “Uma Nova Política para a Educação Superior Brasileira” (1985), “Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior” (1986) e o documento da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras” (1993) (LORENTZ, et. al., 2013).

Um dos objetivos essenciais do processo de Avaliação Institucional é oferecer ferramentas à administração a fim de contribuir na eficiência e na efetividade da gestão universitária. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído

pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 e traz a sistemática e a operacionalização do processo de Avaliação nas Instituições. A avaliação institucional é composta de três modalidades: a avaliação interna, a avaliação externa e a avaliação dos estudantes.

A modalidade de autoavaliação institucional implica verificar a atuação da instituição em dimensões, ou indicadores, relacionados aos seguintes tópicos: Missão e plano de desenvolvimento institucional; perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa e a extensão; responsabilidade social da IES; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento, condições de trabalho; organização e gestão da instituição; infraestrutura física e recursos de apoio; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira (REIS, SILVEIRA e FERREIRA, 2010, p. 110).

Para isso, toma-se com estrutura teórica deste estudo, para dar o norteamento necessário e ainda balizar a construção do instrumento de coleta de dados, as 10 dimensões do SINAES. O SINAES está fundamentado nas avaliações institucionais, de cursos e de estudantes. Tem como objetivos: 1) identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; 2) melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; 3) promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia (MEC/INEP, 2004).

A avaliação da instituição, segundo as diretrizes do SINAES, é baseada nos seguintes eixos e dimensões apresentados a seguir, na figura 1.



Figura 1 – As dez dimensões do SINAES nos cinco eixos

Fonte: Relatório de Avaliação Interna: Autoavaliação da UFSM 2016

Com base nestas considerações, entende-se que a avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição. Neste contexto, as informações produzidas pelas avaliações em larga escala permitem a implementação de ações mais condizentes com a oferta de uma educação de qualidade e promoção da equidade de oportunidades educacionais.

3 | METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa. Segundo Polit, Becker e Hungler (2004) a pesquisa quantitativa tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

O método de pesquisa adotado foi o descritivo. Conforme destaca Malhotra (2001, p. 108) “a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo, normalmente características ou funções do mercado”.

Já o método de investigação foi o estudo de caso. Para Gil (2009) é uma técnica que compreende um estudo de um ou mais objetos, de forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Para este estudo tomou-se como caso o Colégio Politécnico da UFSM. O Politécnico é uma Unidade de Educação Básica, Técnica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria e tem por finalidade ministrar a Educação Básica, a Formação Inicial e Continuada, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário direcionado aos participantes do processo de pesquisa de autoavaliação institucional. Ao longo deste processo de autoavaliação, foram disponibilizados sete questionários à comunidade universitária, abrangendo servidores e estudantes. O instrumento denominado “Segmento Docente” foi aplicado à todos os servidores com cargos de professor do magistério superior e professor do ensino básico, técnico e tecnológico. Este instrumento era composto por 13 questões de múltipla escolha e 01 questão aberta por eixo. O instrumento denominado “Segmento Técnico-Administrativo em Educação” foi aplicado à todos os servidores com cargos técnicos. Este instrumento era composto por 11 questões de múltipla escolha e 01 questão aberta por eixo. O instrumento denominado “Segmento Discente de Ensino Médio e/ou Técnico” foi aplicado à todos os estudantes vinculados às escolas de ensino médio e técnico. Este instrumento era composto por 12 questões e 01 questão aberta por eixo. O instrumento denominado “Segmento Discente de Graduação” foi aplicado à todos os estudantes vinculados aos cursos de graduação da UFSM. Este instrumento era composto por 12 questões e 01 questão aberta por eixo. Por fim, o instrumento denominado “Segmento Discente de Pós-Graduação” foi aplicado à todos os estudantes vinculados aos cursos de pós-graduação. Este é composto por 12 questões e 01 questão

aberta por eixo.

Quanto à operacionalização da pesquisa, o trabalho foi desenvolvido com o apoio do Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFSM, sendo o questionário disponibilizado *on line*, em Sistema Interno Institucional versão *web*, onde o participante acessava pela internet, e respondia as questões propostas, podendo inclusive interromper o preenchimento e retomá-lo assim que tivesse disponibilidade. No Colégio Politécnico da UFSM, estavam habilitados a responder a avaliação um total de 1.551 participantes. Destes, 892 responderam os instrumentos de pesquisa, correspondendo a um total de 57,51%.

Findado o processo de aplicação da pesquisa, que foi de 26 de setembro a 15 de novembro de 2016, os dados puderam ser analisados. Para isso, utilizou-se como técnica a estatística descritiva. A estatística descritiva, conforme Loesch (2012) tem como finalidade resumir o conjunto de todos os dados coletados em uma dada investigação a relativamente poucos números e gráficos. Esta técnica de análise é importante, uma vez que ela sintetiza os valores de mesma natureza e os coloca de forma organizada para uma fácil compreensão dos resultados.

4 | RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos da pesquisa de Autoavaliação Institucional do Colégio Politécnico da UFSM em 2016. Para tanto, apresenta-se na tabela 1, os indicadores de participação por segmento, bem como um comparativo da participação em relação à pesquisa de 2014.

SEGMENTO	2014			2016		
	TOTAL	RESPOSTAS	%	TOTAL	RESPOSTAS	%
Docentes	82	55	67	93	76	82
Técnico-Administrativos	37	15	40	34	31	91
Discentes Ensino Médio	107	19	17	107	65	60
Discentes Técnico em Agropecuária	165	95	57	158	90	57
Discentes Técnico em Administração	99	34	34	75	40	53
Discentes Técnico em Alimentos	78	33	42	68	38	56
Discentes Técnico em Contabilidade	65	26	40	52	27	51
Discentes Técnico em Farmácia	-	-	-	33	29	87
Discentes Técnico em Geoprocessamento	84	19	22	75	31	41
Discentes Técnico em Informática	136	48	35	115	60	52
Discentes Técnico em Meio Ambiente	97	28	28	79	37	46
Discentes Técnico em Paisagismo	93	21	22	87	34	39
Discentes Técnico em Secretariado	33	23	69	44	29	65
Discentes Técnico em Zootecnia	-	-	-	29	18	62
Discentes Geoprocessamento	107	62	57	109	57	52
Discentes Gestão Ambiental	-	-	-	47	32	68
Discentes Gestão de Cooperativas	142	35	24	157	86	54

Discentes Sistemas para Internet	116	12	10	134	72	53
Discentes da Pós-Graduação	34	14	41	31	17	54
TOTAL	1.495	552	37	1.551	892	57

Tabela 1 – Evolução da participação na Autoavaliação Institucional 2014-2016

Fonte: pesquisa

Analisando a tabela acima se observa que praticamente todos os segmentos tiveram aumento de participação na pesquisa de Autoavaliação comparando 2014 e 2016. Isso é fruto do trabalho realizado pela CSA do Politécnico que promoveu uma série de ações para incentivar a ampla participação de todos. Tais ações envolveram participação da CSA nas reuniões do Politécnico a fim de sensibilizar os participantes, divulgação por meio de banners em todos os blocos do Politécnico (ao todos são seis), visitas às salas de aulas dos alunos para sensibilização, auxílio na participação do público-alvo na avaliação, publicação de notícias nos sítios da CSA e do Politécnico divulgando o processo, dentre outras ações.

A partir da conclusão da pesquisa, alguns indicadores foram observados e serão apresentados nas tabelas a seguir. Para todas as tabelas, a legendas das respostas é a seguinte: E (Excelente); B (Bom); RE (Regular); RU (Ruim); P (Péssimo); NSA (Não se Aplica). Além disso, para fins de análise dos resultados tomam-se como positivo se a soma dos percentuais das respostas “Excelente” e “Bom” for maior ou igual a 60%, e como negativo se a soma dos percentuais das respostas “Regular”, “Ruim” e “Péssimo” for maior ou igual a 40%. As respostas “Não se Aplica” são apresentadas, mas foram descartadas da análise.

Assim, a tabela 2, apresenta dos resultados da pesquisa em relação ao Segmento “Docentes”. No segmento Docentes foram avaliadas 3 Dimensões do SINAES, totalizando 13 questões. No que tange ao Segmento Docentes, estavam habilitados a participar do processo de avaliação um total de 93 docentes. Destes, 75 responderam o instrumento, correspondendo a um total de 80,64%.

Perguntas	Respostas (em Percentual)					
	E	B	RE	RU	P	NSA
Como você avalia as condições que a UFSM lhe proporciona para exercer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão?	31,60	59,30	7,80	1,30	-	-
Como você avalia a participação dos docentes no processo de elaboração e acompanhamento do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso(s)?	22,50	48,70	21,00	3,90	3,90	-
Como você avalia o apoio aos discentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual?	25,10	52,60	17,10	3,90	-	1,30
Como você avalia a disponibilidade de bolsas acadêmicas?	21,20	56,60	13,10	2,60	-	6,50

Como você avalia o(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à qualificação de pessoal técnico?	26,40	56,60	10,50	1,30	1,30	3,90
Como você avalia as ações promovidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas voltadas à melhoria da qualidade de vida do servidor?	22,50	52,60	13,10	-	1,30	10,50
Como você avalia, considerando as relações de trabalho, o seu relacionamento com os colegas?	39,50	48,70	9,20	2,60	-	-
Como você avalia, considerando as relações de trabalho, o seu relacionamento com a chefia?	57,90	31,70	6,50	3,90	-	-
Como você avalia as condições que a UFSM lhe proporciona para sua qualificação profissional?	35,60	50,00	10,50	-	1,30	2,60
Como você avalia o apoio aos docentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual?	31,70	46,00	18,40	-	1,30	2,60
Como você avalia a informatização das rotinas acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Informações para o Ensino (SIE)?	10,50	52,60	31,70	2,60	1,30	1,30
Como você avalia o(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à conservação, à expansão e às normas de segurança?	30,40	53,90	11,80	-	-	3,90
Como você avalia a Biblioteca Setorial da sua unidade quanto às instalações, acervo e condições de estudo?	25,10	51,30	22,30	1,30	-	-

Tabela 2 – Resultados Segmento “Docentes”

Fonte: pesquisa

Com base nos resultados da tabela acima, observa-se que os pontos positivos que mais se destacaram foram: Condições Oferecidas pela UFSM para o Exercício das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; Participação Docente nos Processos de Elaboração e Acompanhamento dos PPCs; Apoio aos Docentes e aos Discentes na Participação em Eventos Científicos; Disponibilidade de Bolsas Acadêmicas; Laboratórios; Ações promovidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas voltadas aos Servidores; Relacionamento com os Colegas e com a Chefia; Condições Oferecidas para Qualificação Profissional; Qualidade dos Sistemas Internos de Rotinas Acadêmicas e Administrativas; e Instalações, Acervo e Condições da Biblioteca Setorial. Não foram observados pontos negativos.

A tabela 3, na sequência, apresenta dos resultados da pesquisa em relação ao Segmento “Técnico-Administrativos em Educação”. O segmento dos Técnico-Administrativos em Educação avaliou 1 Dimensão dos SINAES, totalizando 10 questões. No que tange a este segmento, estavam habilitados a participar do processo de avaliação um total de 34 técnico-administrativos. Destes, 31 responderam o instrumento, correspondendo a um total de 91,20%.

Perguntas	Respostas (em Percentual)					
	E	B	RE	RU	P	NSA
Como você avalia o incentivo da Instituição na qualificação do servidor (graduação, especialização, mestrado e doutorado)?	6,50	64,50	29,00	-	-	-
Como você avalia as ações promovidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas voltadas à melhoria da qualidade de vida do servidor?	9,60	80,60	6,40	-	-	3,20
Como você avalia o incentivo da Instituição à sua participação em eventos de capacitação (recursos financeiros e liberação pela chefia)?	16,20	61,30	19,30	-	-	3,20
Como você avalia a implementação e a divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional na UFSM?	6,40	77,50	16,10	-	-	-
Como você avalia as reuniões periódicas no seu setor de trabalho, para tratar de interesses da equipe?	22,60	54,90	16,10	3,20	3,20	-
Como você avalia, considerando as relações de trabalho, o seu relacionamento com os colegas?	48,40	51,60	-	-	-	-
Como você avalia, considerando as relações de trabalho, o seu relacionamento com a chefia?	51,60	48,40	-	-	-	-
Como você avalia a sua satisfação em relação ao trabalho que realiza?	38,80	54,80	6,40	-	-	-
Como você avalia a condução do processo de avaliação, pela Instituição, no período do estágio probatório?	22,60	48,40	9,70	-	-	19,30
Como você avalia a informatização das rotinas acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Informações para o Ensino (SIE)?	-	54,80	29,10	6,40	-	9,70

Tabela 3 – Resultados Segmento “Técnico-Administrativos em Educação”

Fonte: pesquisa

Com base nos resultados da tabela acima, observa-se que os pontos positivos que mais se destacaram foram: Incentivo a Instituição para Qualificação; Ações promovidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas voltadas aos Servidores; Incentivo à Participação em Eventos de Qualificação fora da UFSM; Implementação e Divulgação do Programa de Avaliação de Desempenho; Reuniões Periódicas no Setor de Trabalho. Relações de trabalho, tanto com os colegas como em relação à Chefia; Satisfação em relação ao Trabalho que Realiza; Condução do Processo de Avaliação, no período do estágio probatório; e Qualidade dos Sistemas Internos de Rotinas Acadêmicas e Administrativas. Não foram observados pontos negativos.

Já a tabela 4 dedica-se a apresentar os resultados da pesquisa em relação ao Segmento “Discentes do Ensino Médio e dos Cursos Técnicos”. Para este segmento foram disponibilizadas 11 questões englobando 3 dimensões do SINAES: Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão. Em se tratando do Ensino Médio, estavam habilitados a participar do processo de avaliação um total de 922 alunos.

Destes, 498 responderam o instrumento, correspondendo a um total de 54,01%.

Perguntas	Respostas (em Percentual)					
	E	B	RE	RU	P	NSA
Como você avalia a contribuição dos planos de ensino para a sua formação acadêmica no que diz respeito à atualização, conteúdos e bibliografias das disciplinas?	30,20	52,30	13,90	1,50	0,19	2,00
Como você avalia o acompanhamento, cumprimento e divulgação dos trabalhos de conclusão de curso?	15,81	46,60	14,30	3,70	1,10	18,40
Como você avalia a divulgação e o acesso aos programas voltados para a assistência estudantil?	19,50	48,40	19,50	3,30	1,10	8,20
Como você avalia a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a sua participação em eventos científicos, técnicos ou culturais?	31,90	40,80	17,60	3,30	2,59	3,90
Como você avalia a orientação e o acompanhamento das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios?	29,70	47,90	17,40	2,60	0,70	1,70
Como você avalia o apoio e o incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes?	25,20	48,20	16,50	2,80	2,00	5,39
Como você avalia o corpo docente, quanto à sua experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento, em relação à proposta do curso?	41,61	42,30	13,20	1,70	0,70	0,40
Como você avalia a atuação do diretor de sua unidade de ensino/campus, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	33,61	43,80	13,40	1,30	1,70	6,10
Como você avalia a atuação do coordenador do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	47,50	37,50	10,20	1,50	2,00	1,30
Como você avalia o funcionamento e o acompanhamento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso?	26,00	42,50	12,80	2,60	1,30	14,80
Como você avalia o funcionamento e o atendimento da secretaria do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	29,90	50,80	14,30	1,30	0,40	3,30

Tabela 4 – Resultados Segmento “Discentes do Ensino Médio e dos Cursos Técnicos”

Fonte: pesquisa

Com base nos resultados da tabela acima, observa-se que os pontos positivos que mais se destacaram foram: Contribuição dos Planos de Ensino para Formação Acadêmica; Acompanhamento, Cumprimento e Divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Divulgação e Acesso aos Programas de Assistência Estudantil; Divulgação e Apoio da Coordenação do Curso para Participação em Eventos; Orientação e Acompanhamento das Atividades em Laboratório; Apoio e Incentivo à Organização dos Estudantes;

Qualidade do Corpo Docente; Atuação do Diretor de Unidade; Atuação do Coordenador do Curso; Funcionamento e Acompanhamento das Atividades de Prática Profissional e/ou Estágio pela Coordenação; e Funcionamento e Atendimento da Secretaria do Curso. Neste segmento não foram observados pontos negativos.

A tabela 5 apresenta os resultados da pesquisa em relação ao Segmento “Discentes dos Cursos de Graduação”. Para este segmento foram disponibilizadas 11 questões englobando 3 dimensões do SINAES: Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão. Em se tratando aos Discentes dos Cursos de Graduação, estavam habilitados a participar do processo de avaliação um total de 447 alunos. Destes, 247 responderam o instrumento, correspondendo a um total de 55,25%.

Perguntas	Respostas (em Percentual)					
	E	B	RE	RU	P	NSA
Como você avalia a contribuição dos planos de ensino para a sua formação acadêmica no que diz respeito à atualização, conteúdos e bibliografias das disciplinas?	26,31	53,40	15,80	2,00	0,80	1,60
Como você avalia o acompanhamento, cumprimento e divulgação dos trabalhos de conclusão de curso?	13,80	51,00	17,00	3,20	0,40	14,60
Como você avalia a divulgação e o acesso aos programas voltados para a assistência estudantil?	14,20	48,20	27,90	4,50	0,79	4,50
Como você avalia a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a sua participação em eventos científicos, técnicos ou culturais?	33,20	41,70	17,00	4,90	0,80	2,40
Como você avalia a orientação e o acompanhamento das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios?	24,70	47,00	19,00	1,60	2,00	5,70
Como você avalia o apoio e o incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes?	18,61	54,70	19,00	3,20	0,40	4,00
Como você avalia o corpo docente, quanto à sua experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento, em relação à proposta do curso?	38,50	40,10	18,20	0,80	1,20	1,20
Como você avalia a atuação do diretor de sua unidade de ensino/campus, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	28,30	50,20	12,60	0,80	0,40	7,70
Como você avalia a atuação do coordenador do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	40,90	40,90	13,00	2,80	0,80	1,60
Como você avalia o funcionamento e o acompanhamento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso?	20,61	41,70	17,00	2,40	2,40	15,80
Como você avalia o funcionamento e o atendimento da secretaria do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	23,90	53,40	14,60	2,80	-	5,30

Tabela 5 – Resultados Segmento “Discentes dos Cursos de Graduação”

Fonte: pesquisa

Os pontos positivos que mais se destacaram foram: Contribuição dos Planos de Ensino para Formação Acadêmica; Acompanhamento, Cumprimento e Divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Divulgação e Acesso aos Programas de Assistência Estudantil; Divulgação e Apoio da Coordenação do Curso para Participação em Eventos; Orientação e Acompanhamento das Atividades em Laboratório; Apoio e Incentivo à Organização dos Estudantes; Qualidade do Corpo Docente; Atuação do Diretor de Unidade; Atuação do Coordenador do Curso; Funcionamento e Acompanhamento das Atividades de Prática Profissional e/ou Estágio pela Coordenação; e Funcionamento e Atendimento da Secretaria do Curso. Neste segmento não foram observados pontos negativos.

Finalmente, a tabela 6 apresenta os resultados da pesquisa em relação ao Segmento “Discentes da Pós-Graduação”. Para este segmento foram disponibilizadas 12 questões englobando 3 dimensões do SINAES: Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão. Em se tratando da Pós-Graduação, estavam habilitados a participar do processo de avaliação um total de 31 alunos. Destes, 17 responderam o instrumento, correspondendo a um total de 54,83%.

Perguntas	Respostas (em Percentual)					
	E	B	RE	RU	P	NSA
Como você avalia a contribuição dos planos de ensino para a sua formação acadêmica, no que diz respeito à atualização, conteúdos e bibliografias das disciplinas?	35,29	58,83	-	5,88	-	-
Como você avalia o acompanhamento, cumprimento e divulgação dos trabalhos de conclusão de curso?	17,66	23,53	35,29	5,88	5,88	11,76
Como você avalia a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a sua participação em eventos científicos, técnicos ou culturais?	29,41	47,05	17,66	-	-	5,88
Como você avalia a orientação e o acompanhamento das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios?	23,53	58,83	11,76	5,88	-	-
Como você avalia o acesso e o treinamento oferecidos pela Instituição, para busca bibliográfica em portais de periódicos?	11,76	41,18	29,41	11,76	-	5,88
Como você avalia os critérios adotados para a concessão de bolsas?	11,76	-	17,66	5,88	11,76	52,94
Como você avalia o corpo docente quanto à sua experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento, em relação à proposta do curso?	52,94	47,06	-	-	-	-
Como você avalia a atuação do diretor do seu centro de ensino/campus, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	41,18	29,41	23,53	-	-	5,88
Como você avalia a atuação do coordenador do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	41,18	41,18	11,76	-	-	5,88

Como você avalia o funcionamento e o atendimento da secretaria do seu curso, considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes?	52,94	17,65	23,53	5,88	-	-
Como você avalia a atuação do seu orientador em relação ao acompanhamento e orientação do seu projeto de pós-graduação?	41,18	35,29	17,65	5,88	-	-
Como você avalia as condições oferecidas para a realização das pesquisas necessárias ao seu embasamento acadêmico-profissional?	35,29	35,29	11,76	5,88	-	11,76

Tabela 6 – Resultados Segmento “Discentes da Pós-Graduação”

Fonte: pesquisa

Na tabela acima, observa-se que os pontos positivos que mais se destacaram foram: Contribuição dos Planos de Ensino para Formação Acadêmica; Divulgação e Apoio da Coordenação para Participação em Eventos; Orientação e Acompanhamento das Atividades em Laboratórios; Qualificação do Corpo Docente; Atuação do Diretor da Unidade, do Coordenador e da Secretaria do Curso; Atuação do Orientador; e das Condições Oferecidas para a Realização de Pesquisas. Como pontos negativos foram levantados: Acompanhamento, Cumprimento e Divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (45%); e Acesso e Treinamento Oferecidos para Busca em Portais de Periódicos (40%).

Diante dos resultados apresentados, pode-se inferir que, segundo a opinião dos respondentes, o Colégio Politécnico da UFSM tem apresentado indicadores altamente satisfatórios no que tange ao processo de Autoavaliação. No entanto, tais resultados devem ser analisados ainda com mais profundidade, pois alguns pontos requerem atenção. Dessa forma, pode-se sugerir a criação de um instrumento para mapear as causas dos pontos negativos e a realização de um trabalho para melhorar ainda mais o que se faz no Colégio Politécnico da UFSM.

5 | CONCLUSÃO

O processo de autoavaliação institucional é um instrumento extremamente relevante cuja finalidade é contribuir para o contínuo processo de aperfeiçoamento do desempenho da UFSM e das suas Unidades de Ensino, como é o caso do Politécnico. Em termos práticos, este artigo se propôs a apresentar os resultados do processo de autoavaliação do Colégio Politécnico da UFSM. Entende-se que um estudo desta natureza contribua para que a UFSM, suas Unidades e seus Participantes (Gestores, Docentes, Técnico-Administrativos e Discentes) analisem internamente, através de uma participação transparente e proativa dos sujeitos, suas ações, buscando sistematizar dados para analisá-los e interpretá-los com vistas à identificação de práticas bem-sucedidas, assim como a percepção de falhas,

deficiências, enganos e omissões, a fim de evitá-los no futuro.

Do ponto de vista dos principais resultados observou-se que em todos os segmentos pesquisados, a quase totalidade das questões avaliadas foram percebidas de maneira positiva, tais como: divulgação dos resultados da autoavaliação institucional para a comunidade da sua unidade; entendimento do PDI para ações de ensino, pesquisa e extensão; participação efetiva dos gestores nas ações de ensino, pesquisa e extensão; avaliação das ações voltadas para a inclusão social promovidas pela UFSM; divulgação dos programas voltados à assistência estudantil; incentivo à participação em eventos (discentes); condições de acesso para pessoas com necessidades especiais; infraestrutura física; relacionamento entre colegas e com a chefia; boas relações entre docentes e discentes; experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente; entre outros. Por sua vez também emergiram algumas questões a serem melhoradas, tais como: disponibilidade e acesso à internet; e política de acompanhamento de egressos. Outros pontos negativos foram levantados, mas referem-se a um ou outro segmento.

Por fim, intentou-se apresentar um instrumento informacional objetivo, cuja finalidade é auxiliar na busca de mecanismos que permitam a contínua melhoria de todo o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão. Desta forma, conclui-se que os objetivos propostos para este estudo foram atendidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 07 mai 2017.

DAVIS, C.; GROSBAUM, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LORENTZ, M. H. do N.; AGNOLIN, S. L.; VENTURA, J. L.; TRINDADE, C. C. P.; MADRUGA, L. R. da R. G. **Programa de avaliação institucional na Universidade Federal de Santa Maria CPA**: funcionamento e descentralização do processo. 2013. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/avaliacaoufsm/index.php/apresentacao/publicacoes/cpa>>. Acesso em 19 jun. 2017.

LOESCH, C. **Estatística e probabilidades**. Rio de Janeiro, LTC, 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa**: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, C. Z. T.; SILVEIRA, S. F. R.; FERREIRA, M. A. M. Autoavaliação em uma instituição federal de ensino superior: resultados e implicações. **Revista Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 109-129, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de avaliação interna**: autoavaliação da UFSM 2016. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/avaliacaoufsm/images/documentos/relatorios/2016-2017.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

F

Formação Docente Online 87

G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186
Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70
Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111
Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

M

Matrícula On-Line 82, 85, 86
Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84
Orquestras Escolares 24

P

Perfil Formativo 51, 53
Política Educacional 51
Práticas De Conjunto 27, 33

R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16
Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0